



# Índices de Preços ao Consumidor IPCA - INPC

Brasília



Abril de 2018



Fotos Agência Brasília

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**

**Rodrigo Rollemberg**  
Governador

**Renato Santana**  
Vice-Governador

**SECRETARIA DE ESTADO DE  
PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO  
E GESTÃO DO DISTRITO FEDERAL -  
SEPLAG**

**Renato Jorge Brown Ribeiro**  
Secretário

**COMPANHIA DE PLANEJAMENTO  
DO DISTRITO FEDERAL -  
CODEPLAN**

**Lucio Remuzat Rennó Júnior**  
Presidente

**Martinho Bezerra de Paiva**  
Diretor Administrativo e Financeiro

**Bruno de Oliveira Cruz**  
Diretor de Estudos e Pesquisas  
Socioeconômicas

**Ana Maria Nogales Vasconcelos**  
Diretora de Estudos e Políticas Sociais

**Aldo Paviani**  
Diretor de Estudos Urbanos e Ambientais

**EQUIPE RESPONSÁVEL**

**Gerência de Contas e Estudos Setoriais –**

**GECON**

Clarissa Jahns Schlabitiz - Gerente

**Núcleo de Análise de Índices de Preços-**

**NUPRE**

Carlos Alberto Reis

João Renato Lerípio Gomes

Luiz Rubens Câmara de Araújo

## SUMÁRIO

### I. ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR - IPCA

<b>1</b>	<b>CONTEXTUALIZAÇÃO .....</b>	<b>3</b>
<b>1.1</b>	<b>PANORAMA.....</b>	<b>3</b>
<b>1.2</b>	<b>A VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES (%), POR GRUPO DE CONSUMO .....</b>	<b>4</b>
<b>1.3</b>	<b>ANÁLISE SEGUNDO A CLASSIFICAÇÃO DO BANCO CENTRAL DO BRASIL .....</b>	<b>6</b>
<b>2</b>	<b>GRUPO ALIMENTAÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2.1</b>	<b>No Domicílio .....</b>	<b>7</b>
<b>2.2</b>	<b>Fora do Domicílio.....</b>	<b>8</b>
<b>3</b>	<b>GRUPO HABITAÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>4</b>	<b>GRUPO ARTIGOS DE RESIDÊNCIA.....</b>	<b>10</b>
<b>5</b>	<b>GRUPO VESTUÁRIO .....</b>	<b>11</b>
<b>8</b>	<b>GRUPO DESPESAS PESSOAIS .....</b>	<b>14</b>
<b>9</b>	<b>GRUPO EDUCAÇÃO.....</b>	<b>15</b>
<b>10</b>	<b>COMUNICAÇÃO .....</b>	<b>16</b>

### II. ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – INPC/BRASÍLIA

#### 12 CONSIDERAÇÕES GERAIS

## II. INDÍCE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR - IPCA

### 1 CONTEXTUALIZAÇÃO

#### 1.1 PANORAMA

A inflação oficial de Brasília, medida pelo IPCA, calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, registrou no mês de abril de 2018, variação de 0,40% na comparação com março. O resultado é o terceiro maior entre as 13 localidades onde o IBGE pesquisa mensalmente a variação de preços que compõe o índice. A média Brasil foi de 0,22%. A maior inflação ocorreu em Campo Grande com 0,73% de variação, e a menor em Goiânia, com variação de -0,18%. (Tabela 1).

		IPCA - ABRIL DE 2018					
Regiões	Peso Regional (%)	Variação percentual					
		No mês		No Ano		Em 12 meses	
		Março	Abril	Março	Abril	Março	Abril
Campo Grande	1,51	-0,35	0,73	-0,05	0,68	1,11	1,98
Porto Alegre	8,40	0,11	0,40	0,87	1,28	2,73	2,92
<b>Brasília</b>	<b>2,80</b>	<b>0,01</b>	<b>0,40</b>	<b>0,06</b>	<b>0,46</b>	<b>3,13</b>	<b>2,99</b>
Belém	4,65	0,03	0,35	0,68	1,03	0,97	1,23
Salvador	7,35	-0,27	0,34	0,63	0,97	1,47	2,05
Recife	5,05	-0,31	0,33	-0,01	0,32	2,16	1,99
Rio de Janeiro	12,06	0,12	0,30	1,27	1,58	2,82	2,75
Fortaleza	3,49	0,23	0,28	0,57	0,85	1,25	1,46
Belo Horizonte	10,86	0,23	0,22	0,92	1,14	2,00	2,31
Vitória	1,78	-0,28	0,19	0,58	0,77	2,10	2,10
São Paulo	30,67	0,22	0,10	0,72	0,82	3,54	3,48
Curitiba	7,79	0,10	0,08	0,46	0,54	2,85	2,98
Goiânia	3,59	0,02	-0,18	0,14	-0,04	3,81	3,48
<b>Brasil</b>	<b>100,00</b>	<b>0,09</b>	<b>0,22</b>	<b>0,70</b>	<b>0,92</b>	<b>2,68</b>	<b>2,76</b>

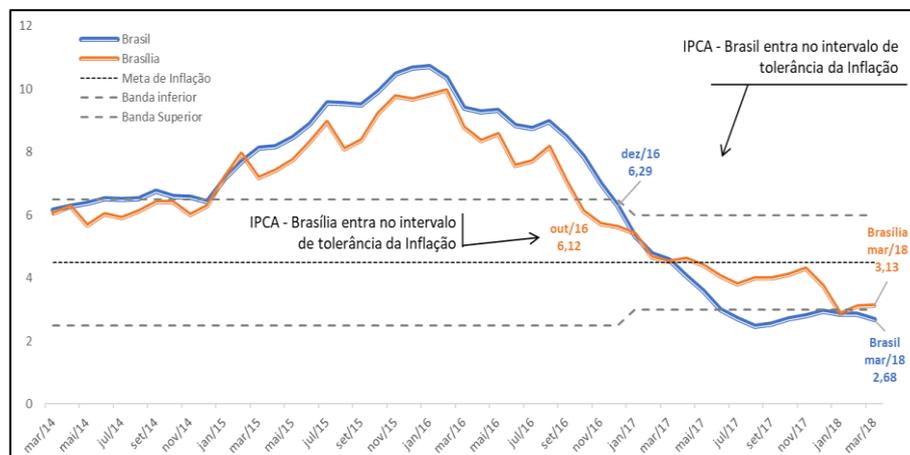
Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

Mesmo com este resultado mensal tão acima da média nacional, Brasília ajustou sua trajetória em relação ao Brasil, acumulando em 12 meses, 2,99% de inflação, enquanto o IPCA Brasil acumula 2,76%, ambos um pouco abaixo do limite inferior da meta de inflação estabelecida (3,0%). A trajetória de queda da inflação brasileira para atingir esse nível começou em janeiro de 2016 e se intensificou ao longo de 2017. Como mostra o Gráfico 2, a inflação do Brasil registrou variação acumulada em 12 meses dentro do intervalo de tolerância da meta de inflação em dezembro de 2016 e abaixo do limite inferior a partir de junho, patamar que vem sendo mantido.

Já o IPCA de Brasília, em sua trajetória descendente, alcançou o limite superior da inflação antes, em outubro de 2016, porém, sua curva foi menos inclinada, revelando um descolamento entre os dois índices de maneira mais contundente a partir de julho de 2017. Desde

o final de 2017, a inflação acumulada em 12 meses de Brasília vem convergindo para a inflação do país, com alguma oscilação.

**Gráfico 1 - IPCA - Variação percentual acumulada em 12 meses – Brasil e Brasília – março 2018**



Fonte: IBGE/ Elaboração CODEPLAN/GECON-Nupre

## 1.2 A VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES (%), POR GRUPO DE CONSUMO

Na análise por grupos, apresentada na Tabela 2, é possível averiguar quais foram os grupos que compõem o índice do DF responsáveis pela inflação verificada no mês. O grupo Artigos de residência registrou a maior alta, com 0,77%. Esse resultado ratifica a trajetória de recomposição de preços do mercado de artigos de residência, que apresentou deflação por um longo período de tempo, indicando a dificuldade de o comércio manter sua margem.

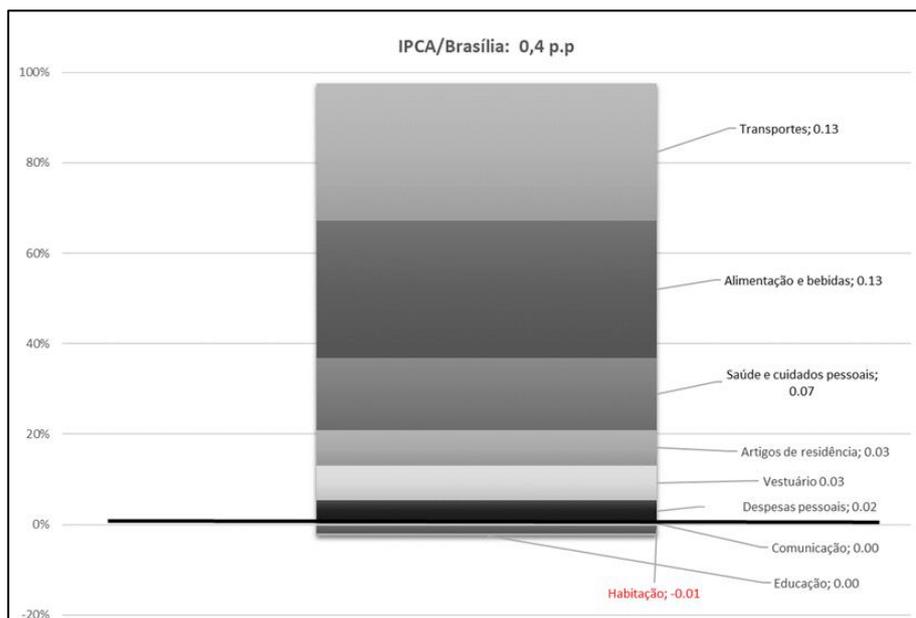
O grupo Transportes, com alta de 0,65% ficou em segundo lugar – devido, principalmente, aos preços da gasolina – e o grupo Saúde e Cuidados Pessoais, em terceiro, com 0,63%, dado o reajuste anual dos preços dos remédios e os planos de saúde. Em quarto, com variação de 0,58%, está o grupo Alimentação e bebidas, com alta na alimentação em casa. Em relação às quedas, destaca-se o grupo Habitação, com -0,05%, devido à energia elétrica.

Tabela 2 - IPCA/Brasília - Grupos de despesa. Variação percentual no mês frente ao mês anterior, variação acumulada no ano e variação acumulada em 12 meses						
IPCA - ABRIL DE 2018						
Grupos de despesas	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Março	Abril	Março	Abril	Março	Abril
Artigos de residência	0,11	0,77	0,09	0,86	-1,84	-0,58
Transportes	-1,19	0,65	-1,76	-1,12	6,13	5,74
Saúde e cuidados pessoais	0,30	0,63	0,87	1,50	5,76	5,55
Alimentação e bebidas	0,30	0,58	1,09	1,68	0,75	0,49
Vestuário	1,76	0,55	-0,72	-0,18	2,93	3,96
Despesas pessoais	0,24	0,17	0,48	0,66	3,79	3,50
Comunicação	-0,24	0,06	-0,18	-0,12	1,57	-0,83
Educação	-0,11	-0,04	3,37	3,34	4,12	4,12
Habitação	0,21	-0,05	-0,69	-0,73	2,23	2,44
<b>Índice geral</b>	<b>0,01</b>	<b>0,40</b>	<b>0,06</b>	<b>0,46</b>	<b>3,13</b>	<b>2,99</b>

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

A participação da inflação de cada grupo no resultado final do mês pode ser vista no Gráfico 2 abaixo. Os grupos Transportes e Alimentação de bebidas tiveram papel definitivo na variação mensal, ambos com 0,13 pp, ou seja, responsáveis por 0,26 pp da variação de 0,40 pp, ou 59%. Na outra ponta, o grupo Habitação, com -0,01 pp foi a única influência negativa registrada no mês, de porém, com peso tão baixo, acabou por não influenciar tanto o resultado. Note-se que esses são os três grupos com maior peso na cesta da família brasileira, de forma que suas variações acabam por ter bastante relevância, por menor que sejam.

**Gráfico 2 – Peso mensal (pontos percentuais) dos grupos de itens do IPCA Brasília – Abril de 2018**



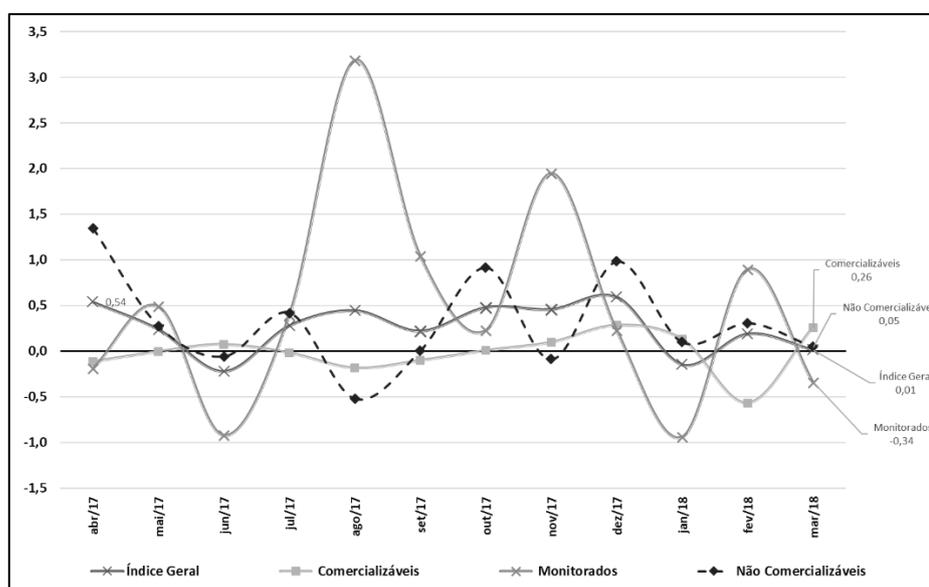
Fonte: IBGE/Elaboração Codeplan/GECON-Nupre

O resultado acumulado em 12 meses para o IPCA/Brasília foi de 2,99%. O grupo que se destaca este mês é o de Transportes (gasolina), com 5,74%, e, em seguida, Saúde e Cuidados Pessoais (remédios e planos de saúde), com 5,55%. Em terceiro está Educação, com 4,12%, pressionado pelos reajustes em cursos regulares e em cursos preparatórios que ocorrem uma vez ao ano em geral. Já do lado da baixa, o grupo Comunicação aparece com queda acumulada de -0,83% e o grupo Artigos de Residência, com -0,58% vem confirmando a trajetória de recuperação, já que em dezembro acumulava mais 3% de queda.

### 1.3 ANÁLISE SEGUNDO A CLASSIFICAÇÃO DO BANCO CENTRAL DO BRASIL

O Gráfico 4 mostra a variação mensal do IPCA/Brasília classificado segundo as categorias de preços Monitorados<sup>1</sup>, Comercializáveis<sup>2</sup> e Não Comercializáveis<sup>3</sup>. É possível observar que a categoria Monitorados mostra comportamento bastante oscilatório desde junho de 2017 e que, em abril registrou alta de 1,04%. Neste mês, este número adveio da variação de preços da gasolina, planos de saúde e de alguns remédios devido ao reajuste anual em abril.

**Gráfico 4 – IPCA-Brasília: Variação mensal (%) – Geral e por segmento – março de 2017 a março de 2018**



Fonte: BACEN/IBGE. Elaboração DIEPS-Gecon/CODEPLAN

A categoria Não Comercializáveis apresentou variação quase nula de 0,04%. Os

<sup>1</sup> **Monitorados:** os que são regulados em nível federal pelo próprio governo federal ou por agências reguladoras e os que são determinados por governos estaduais e distrital ou municipais;

<sup>2</sup> **Comercializáveis:** Alimentos industrializados e semielaborados, artigos de limpeza, higiene e beleza, mobiliário, utensílios domésticos, equipamentos eletroeletrônicos, aquisição de veículos, álcool combustível, cama/ mesa/banho, fumo e bebidas, vestuário e material escolar;

<sup>3</sup> **Não comercializáveis:** Produtos *in natura*, alimentação fora do domicílio, aluguel, habitação-despesas operacionais, veículos-seguro/reparos/lavagem/estacionamento, recreação e cultura, matrícula e mensalidade escolar, livros didáticos, serviços médicos e serviços pessoais.

produtos não comercializáveis são aqueles que são produzidos e consumidos na região, de forma que seu mercado possui menor concorrência em termos nacionais. Essa aparente estabilidade da categoria advém de um equilíbrio entre alta de preços em itens como cebola, mamão e aluguel, e baixa em itens como passagem aérea, seguro voluntário de veículo, e tomate.

Por fim, a categoria Comercializáveis, após vários meses oscilando em torno da variação nula, registrou queda em fevereiro e elevação em março, em abril registrou alta de 0,44%, auxiliando, portanto, o resultado da inflação de Brasília no mês. Os principais responsáveis por essa alta foram: alguns produtos alimentícios industrializados, como leite longa vida, itens de vestuário, como blusa e, também, aumento no preço de automóveis novos.

## **2 GRUPO ALIMENTAÇÃO**

### **2.1 NO DOMICÍLIO**

#### **2.1.1 Variação dos preços no mês “0,84%”**

O IPCA-Brasília, referente a abril mostra que os preços dos produtos, para Alimentação no Domicílio, evoluíram 0,84%. Elevações de preços mais expressivas foram observadas no agrupamento Frutas, 4,71%, Pescados, 4,70% e Leite e Derivados 2,28%. Juntos os produtos que compõem impactaram em 0,10 pontos percentuais o indicador. Já baixas de preços mais expressivas foram encontradas em Óleos e gorduras, -2,44%, Cereais, leguminosas e oleaginosas, -1,18% e Aves e Ovos, -1,09%.

Olhado a movimentação dos preços de produtos, no conceito mês de referência, vê-se que o mamão foi o produto que apresentou maior carestia, 23,26%, seguido por cebola, 17,80% e melancia, 13,85%, enquanto os recuos de preços mais acentuados foram constatados em tomate, -8,33%, banana d'água -8,05% e a banana-prata queda de -3,05%.

#### **2.1.2 Variação dos preços no ano “2,09%”**

No acumulado do ano, os produtos que ponteiaram a lista com as maiores altas são: Tubérculos, raízes e legumes, 24,72%; Frutas, 20,04%, Hortaliças e verduras, 7,28% e leite e derivados 3,44%. Preços dos Cerais, leguminosas e oleaginosas, (-7,86%). Já Carnes e peixes industrializados (-6,20%) e Óleos e gorduras (-4,47%) apresentaram recuo nos preços mais expressivos.

### 2.1.3 Variação dos preços em 12 meses “-1,89%”

Em 12 meses, baixas de preços mais expressivas foram verificadas em: feijão-carioca (rajado), -25,57%, uva, -22,22% e açúcar cristal, -21,67%. Em termos de altas acumuladas, as que se destacam são cebola, 66,27%, mamão 44,65% e cenoura 33,00%.

## 2.2 ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO<sup>4</sup>

### 2.2.1 No mês “0,25%”

A Alimentação fora do domicílio em abril exigiu desembolso de mais 0,25% em razão da elevação do preço da cerveja, 2,12%, o mesmo ocorrendo com doces com alta de preços de 0,90% e ainda, o lanche que passou a custar mais caro em 0,54%. Por outro lado, o café da manhã mostra que os preços recuaram em -2,43%, e outras bebidas alcoólicas, -0,23%.

### 2.2.2 Variação dos preços da Alimentação Fora do Domicílio no ano “1,15%”

Nos quatro primeiros meses do ano, a cerveja acumula alta de 2,36%, o refrigerante e a água mineral acumulam de 1,27%, doces 1,81% e refeições, 1,46%. Café da manhã apresenta o único recuo de preços, -5,09%.

### 2.2.3 Variação dos preços da Alimentação Fora do Domicílio em 12 meses “3,66%”

No acumulado dos últimos 12 meses, os doces são os produtos que acumulam alta de preços mais acentuada, 5,19%, seguido dos preços do lanche, com alta de 5,08%. Em termos de recuo de preços, as mais expressivas foram em cervejas, com 0,86%, e café da manhã -0,59%.

A Tabela 3 permite comparar, por agrupamento em itens, as variações de preços médios praticados em Brasília e no Brasil: no mês, no ano, e em 12 meses.

---

<sup>4</sup> Classificação adota pelo IBGE na estrutura de medição do IPCA e INPC, segundo a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF): Grupo, Subgrupo, Item e Subitem, sendo este último o menor nível de detalhamento de despesa.

**Tabela 3 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Alimentação e Bebidas, no domicílio e fora do domicílio - Variação percentual por Subgrupo e Item no mês, no ano e em 12 meses**

IPCA - ABRIL DE 2018

Alimentação e Bebidas: no domicílio e fora do domicílio	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 Meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
<b>Alimentação e bebidas</b>	<b>0,58</b>	<b>0,09</b>	<b>1,68</b>	<b>0,57</b>	<b>0,49</b>	<b>-2,11</b>
<b>Alimentação no domicílio</b>	<b>0,84</b>	<b>0,27</b>	<b>2,09</b>	<b>0,59</b>	<b>-1,89</b>	<b>-4,68</b>
Frutas	4,71	2,95	20,04	11,58	0,60	-5,45
Pescados	4,70	-0,89	-1,93	3,12	-6,72	-1,52
Leite e derivados	2,28	2,41	3,44	3,58	-4,37	-4,97
Açúcares e derivados	1,62	-0,60	-4,18	-4,98	-11,77	-14,76
Sal e condimentos	1,42	-0,86	0,29	-2,42	4,90	-7,74
Carnes	0,68	-0,31	-0,12	-2,11	0,85	-3,00
Enlatados e conservas	0,66	0,26	1,81	0,66	4,28	3,08
Hortaliças e verduras	0,44	6,46	7,28	12,86	7,51	1,91
Bebidas e infusões	0,27	-0,32	0,40	-0,68	4,19	0,31
Panificados	0,24	-0,38	1,29	-0,30	2,47	0,17
Tubérculos, raízes e legumes	0,20	2,05	24,72	20,61	11,36	0,26
Farinhas, féculas e massas	-0,31	-0,07	2,39	-0,98	-0,49	-7,04
Carnes e peixes industrializados	-0,84	-0,70	-6,20	-1,76	-9,38	-3,42
Aves e ovos	-1,09	-1,51	-0,65	-3,29	-4,20	-7,72
Cereais, leguminosas e oleaginosas	-1,18	-0,83	-7,86	-4,76	-20,33	-17,64
Óleos e gorduras	-2,44	-0,25	-4,47	-3,25	-6,50	-8,27
<b>Alimentação fora do domicílio</b>	<b>0,25</b>	<b>-0,22</b>	<b>1,15</b>	<b>0,53</b>	<b>3,66</b>	<b>2,74</b>

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

### 3 GRUPO HABITAÇÃO

#### 3.1.1 Variação dos preços no mês “-0,05%”

Em abril, apurou-se que os custos de manutenção da habitação apresentaram involução nos preços em -0,05% em razão da queda no preço da energia elétrica residencial, -0,73%, artigos de limpeza, -0,49% além dos serviços de reparos que recuaram em -0,08%. Já combustíveis domésticos apresentaram elevação 0,15%.

Em termos de produtos, em baixa de preço o sabão em barra foi o que mais recuou, -6,21%, tijolo, -2,81% e revestimento de piso e parede -1,86%. Em sentido contrário caminharam os preços do detergente com alta de 2,82%, tinta, 0,74%, sabão em pó 0,64%, e aluguel residencial 0,33%.

#### 3.1.2 Variação dos preços no ano “-0,73%”

De forma agregada, redução de -0,73% foi observada ao longo do ano em razão principal da retração nos preços dos artigos de limpeza, -3,28% e energia elétrica -4,71%. De outro lado os combustíveis (domésticos) apresentam alta acumulada de 0,77%, os reparos, 0,04%.

### 3.1.3 Variação dos preços em 12 meses “2,44%”

Em 12 meses, as despesas com habitação acumulam alta de preços de 2,44%, isto porque, Combustíveis (domésticos) acumulam de 13,48%, puxado pelo gás de botijão, 13,48%, condomínio, 6,57% além da mão-de-obra, 4,89% e energia elétrica residencial, 1,21%. Apresentam retração acumulada nos preços os Artigos de limpeza, -4,40%, impactados pela retração de preços do desinfetante, -10,15% e do sabão em barra, -8,75%.

A tabela a seguir permite comparar o comportamento de preços dos produtos utilizados na habitação, agregados por natureza de utilização, tanto em Brasília como os preços práticos, em média, no Brasil (Tabela 4).

Habitação	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
<b>Habitação</b>	<b>-0,05</b>	<b>0,17</b>	<b>-0,73</b>	<b>-0,28</b>	<b>2,44</b>	<b>5,46</b>
Aluguel e taxas	0,21	-0,15	0,55	0,84	2,14	4,15
Combustíveis (domésticos)	0,15	-0,01	0,77	0,39	13,48	12,14
Reparos	-0,08	0,15	0,04	0,68	3,68	3,39
Artigos de limpeza	-0,49	-0,05	-3,28	-0,91	-4,40	-2,30
Energia elétrica residencial	-0,73	0,99	-4,71	-3,32	1,21	9,45

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

## 4 GRUPO ARTIGOS DE RESIDÊNCIA

### 4.1.1 Variação do preço no mês “0,77%”

No mês, os artigos de Cama, mesa e banho foram aqueles os produtos que apresentaram maior elevação nos preços, 1,93%, seguidos pelo preço dos eletrodomésticos e equipamentos, 1,12%, TV, som e informática, 0,88%. Recuaram os preços de Utensílios e enfeites, -0,15%.

Em termos de produtos, reforma de estofado foi o item que apresentou maior elevação de preços, 4,24%, seguido pelos utensílios de vidro e louça, 3,61% e aparelho de som, 2,87. Em sentido contrário, recuaram de preços os produtos utensílios diversos, -2,89%, utensílios de metal, -2,85% e conserto de refrigerador -1,47%.

### 4.1.2 Variação dos preços no ano “0,86%”

Os preços de Artigos de residência no acumulado dos quatro primeiros meses do ano apresentam elevação mais acentuadas nos serviços de reforma de estofado, 10,05%, roupa de

cama, 5,74%, utensílios de vidro e louça, 5,29%, e microcomputador, 4,08%. Em sentido contrário caminharam os preços dos serviços de conserto de televisores, -7,11%, de televisores, -5,08%, e o preço do fogão, -2,46%.

#### 4.1.3 Variação dos preços em 12 meses “-0,58%”

No acumulado em 12 meses, os preços dos televisores recuaram -6,73%, consertos de máquina de lavar roupas, -6,64% e dos móveis para sala, -5,10%. Já em termos de evolução de preços, no acumulado em 12 meses, o preço do colchão é o mais representativo, com 8,12%, seguido de roupa de cama 7,93% e utensílios de vidro e louça, com 7,64%.

A tabela a seguir permite a comparação da elevação de preços, por agrupamento de produtos, tanto em Brasília quanto no Brasil (Tabela 5).

Artigos de Residência	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
<b>Artigos de residência</b>	<b>0,77</b>	<b>0,22</b>	<b>0,86</b>	<b>0,46</b>	<b>-0,58</b>	<b>-0,54</b>
Cama, mesa e banho	1,93	0,31	5,74	2,02	7,93	-0,23
Eletrodomésticos e equipamentos	1,12	0,42	2,71	1,63	1,76	-0,47
TV, som e informática	0,88	-0,47	0,51	-1,55	-3,63	-4,99
Consertos e manutenção	0,75	0,82	0,10	1,99	1,64	4,39
Mobiliário	0,65	0,27	-0,61	-0,07	-3,55	-0,73
Utensílios e enfeites	-0,15	0,05	0,17	-0,01	1,50	1,57

Fonte: IBGE/Elaboração: Codeplan/Gecon-Nupre

## 5 GRUPO VESTUÁRIO

#### 5.1.1 Variação dos preços no mês “0,55%”

Apurou a pesquisa que Vestuário apresentou em abril variação positiva nos preços de Roupas infantil, 1,72% seguidos de Roupa masculina, 0,84% e Roupa feminina, 0,4%. Já nas Joias e bijuterias o que se constatou foi redução de preços, -0,70%.

Agasalho infantil foi o produto que apresentou maior alta, 3,36%, seguido de vestido infantil, 3,15%, e de sandália/chinelo feminino 2,49%. Bermuda e short feminino apresentaram recuo de preços de -2,12%. Sandália/chinelo infantil, -2,08% e joias, de -0,99%.

#### 5.1.2 Variação dos preços no ano “-0,18%”

No ano, o grupo acumula deflação de -0,18% em decorrência da queda de preços de

diversos produtos, dentre eles, bolsa, -3,76%, sapato feminino, -2,95%, joia, -2,94%. Já pela ótica das elevações de preços encontram-se conjunto infantil, 3,49%, tecido, 3,25%, e agasalho infantil, 2,54%.

### 5.1.3 Variação dos preços em 12 meses “3,96%”

Em 12 meses, vestuários em geral acumulam alta de preços de 3,96%, impactados principalmente pelos preços das calças compridas masculinas, 12,27%, tênis, 9,30%, artigos de armarinho, 8,88% e chinelos infantis, 8,31%. Já pela ótica dos produtos que apresentaram queda mais expressivas nos preços, destacam-se: joia, -5,96%, bolsa, -3,44%, sapato feminino, -2,77% dentre outros.

A Tabela 6 a seguir permite comparar a evolução de preços tanto em Brasília quanto no Brasil nos períodos considerados por agrupamento de consumo.

Vestuário	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Vestuário	0,55	0,62	-0,18	-0,41	3,96	2,59
Roupa infantil	1,72	0,66	0,92	-0,20	0,49	3,41
Roupa masculina	0,84	0,32	1,12	-0,86	7,00	3,28
Roupa feminina	0,40	1,66	-0,74	0,38	3,70	1,90
Tecidos e armarinho	0,37	0,22	2,55	0,34	7,42	1,83
Calçados e acessórios	0,15	-0,12	-1,17	-1,29	4,31	2,22
Jóias e bijuterias	-0,70	0,52	-1,73	1,46	-3,46	3,73

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

## 6 GRUPO TRANSPORTES

### 6.1.1 Variação do preço no mês “0,65%”

Em abril, o grupo Transporte apresentou elevação nos preços de 0,65%, principalmente pela elevação dos preços dos combustíveis (veículos), 3,36%; veículo próprio, 0,28%, enquanto transporte público apresentou retração nos preços de -2,22%.

No mês, em termos de produtos, a alta mais expressiva foi encontrada em gasolina, 3,74%, pneu, 1,27%, e automóvel usado, 0,88%. Em sentido contrário caminharam os preços de passagem aérea que apresentaram retração de -6,56%, seguro voluntário de veículo -3,94%, e ônibus interestadual, -0,88%.

### 6.1.2 Variação dos preços no ano “-1,12%”

Nos três primeiros meses do ano, os preços dos transportes acusam elevação de preços

dos combustíveis em 3,12%, com a gasolina aumentando 2,79% e o etanol, 6,50%. Os preços das passagens aéreas recuaram nos quatro primeiros meses -23,80%, seguidos do seguro voluntário de veículo -14,19%, e pneu, -1,71%.

### 6.1.3 Variação dos preços em 12 meses “5,74%”

O indicador de preços de transporte acumula alta de 5,74% em 12 meses sendo que a gasolina é o produto que apresenta maior elevação de preços no período, com 20,77%. Em seguida estão os preços de conserto de automóvel, 4,95%, e de etanol, 4,82. Já o acumulado de preços de passagem aérea alcança queda de -10,24%, seguida de seguro voluntário de veículo, -7,18% e de automóvel usado, -4,07%.

A Tabela 7 possibilita a comparação entre os preços praticados em Brasília com os praticados na média no Brasil, agrupada por item de despesa.

Transportes	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Transportes	0,65	0,00	-1,12	1,59	5,74	5,67
Combustíveis (veículos)	3,36	-0,23	3,12	3,31	19,14	16,65
Veículo próprio	0,28	0,24	0,69	0,84	2,30	1,46
Transporte público	-2,22	-0,12	-8,93	0,88	-3,53	1,51

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

## 7 SAÚDE DE CUIDADOS PESSOAIS

### 7.1.1 Variação do preço no mês “0,63%”

Em abril, o grupo Saúde e Cuidados Pessoais apresentou alta de preço, 0,63%, puxado pelos preços dos Planos de saúde, 1,07%, seguidos dos produtos Farmacêuticos, 0,70%, e Higiene pessoal, 0,69%. Recuaram os preços de produtos óticos, -0,90%, Serviços médicos e dentários, -0,38% e ainda dos serviços médico e dentários, -0,38%.

Em termos de produtos a fralda descartável foi o produto que apresentou maior alta de preços, 2,87%, analgésico e antitérmico, 2,33% e produto para pele, 1,87%. Já os preços das lentes de óculos e de contato recuaram em -0,90%, produtos para cabelo -0,76%, artigos de maquiagem, -0,73%. Esta é a principal movimentação de preços no mês.

### 7.1.2 Variação dos preços no ano “1,50%”

No ano, plano de saúde acumula alta de 4,35%, serviços laboratoriais e hospitalares, 2,71%, produtos farmacêuticos, 0,38% e higiene pessoal, 0,37%. Produtos óticos mostram recuo nos preços em -0,41%.

Assim, a dinâmica de preços apresentada é resultado as altas e baixas de preços dos produtos tais como plano de saúde com elevação de 4,35%, desodorante, 4,32%, hospitalização e cirurgia, 3,40%, em sentido contrário foram encontrados na pesquisa recuo dos preços produto para pele, -2,14%, produto para cabelo, -1,89% e artigos de maquiagem, -0,62%, dentre outros.

### 7.1.3 Variação dos preços em 12 meses “5,55%”

Em 12 meses, o preço de plano de saúde elevou-se em 13,63%, produtos farmacêuticos, 2,91%, Serviços médicos e dentários, 6,47%, e serviços laboratoriais e hospitalares, 3,46%.

Em termos de produtos, observa-se que as maiores altas ocorreram nos planos de saúde, 13,63%, e hospitalização e cirurgia, 11,34%. Preços de exame de laboratório recuaram, em média, -1,07%, e produto para pele, -0,98%. A Tabela 8 apresenta a comparação dos preços praticados em média no Brasil, agrupada por natureza de produtos/serviços.

Saúde e cuidados pessoais	IPCA - ABRIL DE 2018					
	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	
Saúde e cuidados pessoais	0,63	0,91	1,50	2,21	5,55	5,78
Plano de saúde	1,07	1,06	4,35	4,32	13,63	13,51
Produtos farmacêuticos	0,70	1,52	0,38	1,40	2,91	2,75
Higiene pessoal	0,69	0,30	0,37	0,42	1,84	0,56
Serviços laboratoriais e hospitalares	-0,07	0,39	2,71	1,62	3,46	3,69
Serviços médicos e dentários	-0,38	0,50	0,30	2,47	6,47	5,42
Produtos óticos	-0,90	-0,06	-0,41	-0,11	2,24	-1,22

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

## 8 DESPESAS PESSOAIS

### 8.1.1 Variação do preço no mês “0,17%”

O grupo Despesas Pessoais registrou alta de preços pouco expressiva no mês de março ao contabilizar 0,17%. A alta mais significativa foi observada em hotel, 2,47%, seguido de bicicleta, 2,36% e alimento para animais, 2,15%. Recuaram os preços de excursão, -2,35%, tratamento de animais, -1,82%, serviços de manicure, -1,38%.

### 8.1.2 Variação dos preços no ano “0,66%”

Nos quatro primeiros meses do ano, despesas pessoais acumulam alta de preços de 0,66%, impactados principalmente pela elevação das despesas com revelação de cópias, 6,40%, hotel, 5,08%, cinema, 4,69%, entre outros. Já produtos que apresentam retração de preços, no acumulado, são: máquina fotográfica, -4,28%, CD e DVD, -1,53%, serviço de manicure, -1,32%, entre outros.

### 8.1.3 Variação dos preços em 12 meses “3,50%”

No acumulado em 12 meses, revelação de cópias acumula alta de 10,38%, cinema, 8,57%, e serviços bancários, 8,09%. Baixas de preços mais expressivas foram detectadas em máquinas fotográficas, -9,50%, boate e danceteria, -5,59%, e bicicleta, -4,96%. A tabela 9 a seguir compara despesas pessoais agrupadas, segundo a natureza de despesa e compara a evolução de preços, médios, com os preços praticados preços em Brasília e Brasil.

Despesas pessoais	IPCA - ABRIL DE 2018					
	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Despesas pessoais	0,17	0,12	0,66	0,56	3,50	3,54
Recreação	0,26	-0,04	1,18	0,52	1,17	1,18
Serviços pessoais	0,16	0,21	0,58	0,65	4,75	4,79
Fotografia e filmagem	0,06	0,21	3,57	1,17	4,75	4,95
Fumo	0,00	0,02	-0,48	0,03	-1,68	2,28

Fonte: IBGE/Elaboração: Codeplan/Gecon-Nupre

## 9 EDUCAÇÃO

### 9.1.1 Variação do preço no mês “-0,04%”

O grupo Educação registrou em abril variação negativa no mês de -0,04%, em relação ao mês anterior. Preços de artigos de papelaria recuaram em -0,89%, sendo esta a única deflação observada no grupo. Todas as demais rubricas que compõem o grupo permaneceram na estabilidade de preços.

### 9.1.2 Variação dos preços no ano “3,34%”

No ano, os produtos e serviços educacionais apresentam alta acumulada de 3,34%, contribuindo para a elevação deste agrupamento os preços praticados no ensino fundamental, 7,69%; educação infantil, 7,25%, e ensino médio, 7,03%. Os preços dos cursos de pós-graduação recuaram no período, -2,85% e os artigos de papelaria, -1,67% o mesmo ocorrendo

com preços dos cursos técnicos que diminuíram -1,32%.

### 9.1.3 Variação dos preços em 12 meses “4,12%”

Em 12 meses, o grupo educação acumula alta de 4,12%, impactado pelo preço do ensino fundamental, 7,59%, educação infantil, 7,28%, ensino médio, 7,08% e outros. Redução de preços foram encontradas em cursos de pós-graduação, -2,93%, e curso técnico, -0,55%. A tabela a seguir compara as variações em Brasília quanto na média Brasil (Tabela 10).

Tabela 10 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Educação: Variação percentual mensal, no ano e em 12 meses por Itens						
IPCA - ABRIL DE 2018						
Educação	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Educação	-0,04	0,08	3,34	4,49	4,12	5,20
Leitura	0,02	0,37	2,09	1,88	3,21	3,74
Cursos regulares	0,00	0,00	4,62	5,45	4,60	5,55
Cursos diversos	0,00	0,00	2,37	4,14	4,38	5,47
Papelaria	-0,52	0,48	-1,28	0,93	1,35	3,69

Fonte: IBGE/Elaboração: Codeplan/Gecon-Nupre

## 10 COMUNICAÇÃO

### 10.1.1 Variação do preço no mês “0,06 %”

No tocante ao grupo Comunicação, a variação de preços no mês foi positiva, 0,06%. Essa alta do indicador é resultado do impacto da elevação de preços de aparelho de telefônico, 2,74%. Os demais preços mantiveram-se estáveis.

### 10.1.2 Variação dos preços no ano “-0,12%”

No acumulado do ano, a variação negativa, de -0,12%, decorre da queda de preços do telefone fixo, -1,54%. Contudo, ao longo dos quatro primeiros meses verifica-se que o preço de acesso à internet elevou-se 1,74% e do aparelho telefônico, 3,89%.

### 10.1.3 Variação dos preços em 12 meses “-0,83%”

Sob o prisma do acumulado em 12 meses, observa-se deflação de -0,83% em razão da queda de preços no telefone fixo, -4,73%, telefone celular, -1,29%, além de retração no preço de aparelho telefônico de -9,12%. Alta de preços foram observadas em telefone com internet (pacote) em 2,82%. A tabela a seguir permite comparação da evolução de preços em Brasília e Brasil (Tabela 11).

Tabela 11 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Comunicação: Variação mensal, no ano e em 12 meses por Itens						
IPCA - ABRIL DE 2018						
Comunicação	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Comunicação	0,06	-0,07	-0,12	-0,24	-0,83	0,30
Comunicação	0,06	-0,07	-0,12	-0,24	-0,83	0,30

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980, e se refere às famílias com rendimento monetário de 1 (um) a 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte. Além de Brasília, a pesquisa abrange dez regiões metropolitanas do país e dois municípios: Goiânia e Campo Grande.

## II ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – INPC/BRASÍLIA

### 11 CONTEXTUALIZAÇÃO

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC/Brasília, no mês, apresentou inflação de 0,37%, o terceiro maior resultado entre as regiões pesquisadas. No Brasil, o índice foi de 0,21%. Por sua vez o acumulado do INPC/Brasília nos três primeiros meses do ano registra inflação de 0,43% enquanto no Brasil o indicador aponta inflação de 0,69%. Já no conceito de acumulado em 12 meses, em Brasília, o indicador aponta crescimento médio dos preços de 1,65% e, no Brasil, atinge 1,69% (Tabela 12).

Regiões	Peso Regional (%)	No mês		No Ano		Em 12 meses	
		Março	Abril	Março	Abril	Março	Abril
		Campo Grande	1,64	-0,60	0,72	-0,59	0,12
Porto Alegre	7,38	0,10	0,46	0,71	1,17	2,17	2,38
<b>Brasília</b>	<b>1,88</b>	0,18	<b>0,37</b>	<b>0,06</b>	<b>0,43</b>	<b>1,55</b>	<b>1,65</b>
Salvador	10,67	-0,27	0,34	0,26	0,61	0,78	1,33
Belém	7,03	0,13	0,31	0,76	1,07	0,46	0,76
Rio de Janeiro	9,51	0,32	0,29	1,22	1,51	1,03	1,10
Recife	7,17	-0,34	0,28	-0,25	0,03	1,15	0,83
Belo Horizonte	10,60	0,25	0,26	0,55	0,81	0,76	1,17
Vitória	1,83	-0,29	0,25	0,44	0,69	1,02	1,31
Fortaleza	6,61	0,11	0,22	0,53	0,75	0,69	0,80
São Paulo	24,24	0,23	0,04	0,58	0,61	2,67	2,54
Curitiba	7,29	-0,01	0,04	0,23	0,27	2,18	2,40
Goiania	4,15	-0,07	-0,27	-0,15	-0,42	2,92	2,62
<b>Brasil</b>	<b>100,00</b>	<b>0,07</b>	<b>0,21</b>	<b>0,48</b>	<b>0,69</b>	<b>1,56</b>	<b>1,69</b>

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

Segregando-se o índice em grupos de consumo das famílias, observa-se elevação de preços mais acentuada, em abril, no Grupo Artigos de Residência, 0,88%, Transporte, 0,73%, Saúde e Cuidados Pessoais, 0,60%. Preços que mais recuaram encontram-se Educação, -0,05%.

No ano, Educação acumula alta de 1,73%, Alimentação e bebidas, 1,52%, e Artigos de Residência, 0,92%. Recuaram os preços de Habitação, em -0,64%, e Transportes se mantém estável, com -0,01%.

Em 12 meses, as maiores altas de preços contabilizadas situam-se no grupo Vestuário, 3,72%, Transporte, 3,63% e Saúde de Cuidados Pessoais, 3,32%. Já os produtos que contabilizaram recuo de preços foram: Comunicação, -1,19%, Artigos de Residência, -0,75%, e Alimentação e Bebidas, -0,68% (Tabela 13 e 14).

Tabela 13 - INPC/Brasília - Grupos de despesas. Variação frente ao mês anterior, variação acumulada no ano e em 12 meses - %						
INPC - ABRIL DE 2018						
Grupos	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 Meses	
	Março	Abril	Março	Abril	Março	Abril
Artigos de Residência	0,06	0,88	-0,73	0,71	-2,14	-0,75
Transportes	-0,53	0,73	0,40	1,52	3,05	3,63
Saúde e Cuidados Pessoais	0,04	0,60	-0,64	0,61	3,34	3,32
Vestuário	1,70	0,57	1,78	0,15	3,26	3,72
Alimentação e Bebidas	0,37	0,38	0,12	0,92	-0,32	-0,68
Despesas Pessoais	0,27	0,21	-0,08	0,05	2,56	2,50
Comunicação	-0,26	0,13	0,04	1,73	0,44	-1,19
Habitação	0,21	0,00	-0,41	-0,01	1,81	2,05
Educação	-0,20	-0,05	1,13	-0,64	2,70	2,66
<b>Índice Geral</b>	<b>0,18</b>	<b>0,37</b>	<b>0,06</b>	<b>0,43</b>	<b>1,55</b>	<b>1,65</b>

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

Tabela 14 - INPC - Variação Brasil e Brasília no mês, no ano e em 12 meses, por Grupos e Item de despesas - %						
INPC - ABRIL DE 2018						
Descrição	Mensal		Acumulado			
	Brasília	Nacional	No Ano		Em 12 Meses	
			Brasília	Nacional	Brasília	Nacional
<b>Alimentação e Bebidas</b>	<b>0,38</b>	<b>0,11</b>	<b>1,52</b>	<b>0,34</b>	<b>-0,68</b>	<b>-3,01</b>
Alimentação no Domicílio	0,45	0,15	1,74	0,17	-2,75	-5,27
Alimentação Fora do Domicílio	0,23	0,00	1,08	0,75	3,72	2,84
<b>Habitação</b>	<b>0,00</b>	<b>0,16</b>	<b>-0,64</b>	<b>-0,59</b>	<b>2,05</b>	<b>5,37</b>
Encargos e Manutenção	0,16	-0,11	0,26	0,41	1,26	2,99
Combustíveis e Energia	-0,48	0,68	-3,21	-2,44	4,46	10,22
<b>Artigos de Residência</b>	<b>0,88</b>	<b>0,22</b>	<b>0,92</b>	<b>0,52</b>	<b>-0,75</b>	<b>-0,75</b>
Móveis e Utensílios	0,57	0,37	0,40	0,39	-1,79	-0,24
Aparelhos Eletroeletrônicos	1,19	-0,05	1,82	0,44	-0,49	-2,11
Consertos e Manutenção	1,12	0,83	-1,91	1,96	6,94	4,28
<b>Vestuário</b>	<b>0,57</b>	<b>0,48</b>	<b>0,15</b>	<b>-0,46</b>	<b>3,72</b>	<b>2,58</b>
Roupas	0,84	0,82	0,68	-0,26	4,19	2,67
Calçados e Acessórios	0,09	-0,27	-0,88	-1,18	4,65	2,33
Jóias e Bijuterias	-0,80	0,28	-2,11	0,94	-4,26	3,15
Tecidos e Armário	0,11	0,64	3,25	1,01	6,43	2,07
<b>Transportes</b>	<b>0,73</b>	<b>0,06</b>	<b>-0,01</b>	<b>2,47</b>	<b>3,63</b>	<b>5,02</b>
Transportes	0,73	0,06	-0,01	2,47	3,63	5,02
<b>Saúde e Cuidados Pessoais</b>	<b>0,60</b>	<b>0,81</b>	<b>0,71</b>	<b>1,64</b>	<b>3,32</b>	<b>3,87</b>
Produtos Farmacêuticos e Óticos	0,69	1,34	0,50	1,40	3,06	2,63
Serviços de Saúde	0,30	0,83	2,54	3,41	7,08	9,80
Cuidados Pessoais	0,66	0,31	0,12	0,44	2,00	0,54
<b>Despesas Pessoais</b>	<b>0,21</b>	<b>0,09</b>	<b>0,61</b>	<b>0,29</b>	<b>2,50</b>	<b>2,89</b>
Serviços Pessoais	0,18	0,26	0,62	0,60	4,43	4,51
Recreação, Fumo e Fotografia	0,25	-0,07	0,60	-0,01	0,49	1,38
<b>Educação</b>	<b>-0,05</b>	<b>0,12</b>	<b>1,73</b>	<b>4,18</b>	<b>2,66</b>	<b>5,29</b>
Cursos, Leitura e Papelaria	-0,05	0,12	1,73	4,18	2,66	5,29
<b>Comunicação</b>	<b>0,13</b>	<b>-0,12</b>	<b>0,05</b>	<b>-0,39</b>	<b>-1,19</b>	<b>-0,13</b>
<b>Índice Geral</b>	<b>0,37</b>	<b>0,21</b>	<b>0,43</b>	<b>0,69</b>	<b>1,65</b>	<b>1,69</b>

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

A população-objetivo do INPC é referente a famílias residentes nas áreas urbanas das regiões de abrangência do Sistema Nacional de índices de Preços ao Consumidor - SNIPC, com rendimentos de 1 (um) a 5 (cinco) salários mínimos, cuja pessoa de referência é assalariada.

## 12 CONSIDERAÇÕES GERAIS

Diante dos resultados apurados pelo IBGE para a inflação em Brasília, relativa ao mês de abril de 2018, alguns pontos merecem destaque.

O IPCA/Brasília registra ligeira alta na passagem de março para abril (+0,73%).

- Apesar da elevação observada em abril, evolução no ano mostra-se favorável;
- Variação expressiva no preço da gasolina na bomba (+3,74%) impactou negativamente, ao passo que redução no preço da energia elétrica residencial (-0,73%) contribuiu positivamente;
- Balanço de riscos para os próximos meses parece desfavorável:
  - Mudança de bandeira na tarifa de energia (de verde para amarela) em maio;
  - Companhia Energética de Brasília, CEB, pleiteia aumento na tarifa junto ao Poder Judiciário;
  - Depreciação cambial e elevação nos preços internacionais do petróleo podem gerar reajustes adicionais no preço da gasolina;

No acumulado em 12 meses a inflação, em Brasília, acumula alta de 2,99%. Transportes, e Habitação, exercem grande pressão sobre o indicador. Alimentação e bebidas, apresenta descolamento em relação ao observado a nível nacional (-1,64%).

**Companhia de Planejamento do Distrito Federal - Codeplan**

Setor de Administração Municipal  
SAM, Bloco H, Setores Complementares  
Ed. Sede Codeplan  
CEP: 70620-080 - Brasília-DF  
Fone: (0xx61) 3342-2222  
[www.codeplan.df.gov.br](http://www.codeplan.df.gov.br)  
[codeplan@codeplan.df.gov.br](mailto:codeplan@codeplan.df.gov.br)